

Boletim Epidemiológico das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e a COVID-19

ANO 2020. Nº 01

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem um dos maiores problemas de saúde pública atualmente, e têm gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida (com alto grau de limitação e incapacidade para as atividades de vida diária), além de impactos econômicos para famílias, comunidades e a sociedade em geral (MALTA et al., 2013). As DCNT são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. As quatro principais DCNT são: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, diabetes mellitus e neoplasias. Possuem fatores de risco em comum e modificáveis, a saber: tabagismo, alimentação não saudável, inatividade física e o uso abusivo de álcool.

A vigilância das DCNT se configura como um conjunto de ações e processos que permitem conhecer a sua ocorrência, magnitude e distribuição, bem como a dos seus principais fatores de risco, sendo, pois, fundamentais para o planejamento, monitoramento e a avaliação das ações do cuidado integral e das políticas públicas de prevenção e controle das mesmas.

Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença causada pelo novo coronavírus (SARS-COV2) como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e em 11 de março foi caracterizada como pandemia. As DCNT que já são um grave problema de saúde pública no mundo figuram como comorbidades importantes para o agravamento e óbitos dos pacientes da COVID-19.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO ATUAL DAS DCNT NA BAHIA

No período de 2010 a 2019 o número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) e a taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por DCNT apresentaram tendência similar de crescimento, exceto entre 2012-2013, onde registrou-se elevação no número de óbitos de 2,9% passando de 16.105 para 16.576 e declínio na taxa de 3,1% que passou de 274,0 para 265,7/100.000 habitantes. Figura 1.

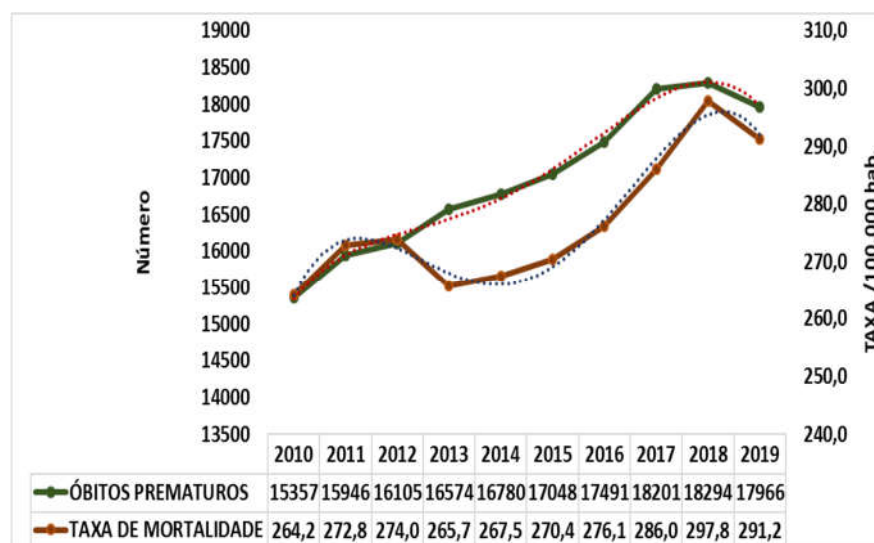


Figura 1. Número de óbitos prematuros (30-69 anos) e taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos)/100.000 habitantes por DCNT*. Bahia, 2010-2019.

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM e IBGE/DATASUS/MS - Dados acessados em 19/06/2020

A análise da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por DCNT desagregada em seus quatro principais grupos, revela pouca flutuação ao longo do período 2010-2019, destacando-se a elevação da taxa de mortalidade por neoplasia com incremento de 32% e a redução da taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares em 3,51% em mesmo período.

É fundamental a desagregação das DCNT para que se possa compreender melhor qual destas tem maior contribuição na elevação da taxa e assim propor estratégias de prevenção e controle, conforme preconizado no Plano de Ações para o Enfrentamento das DCNT.

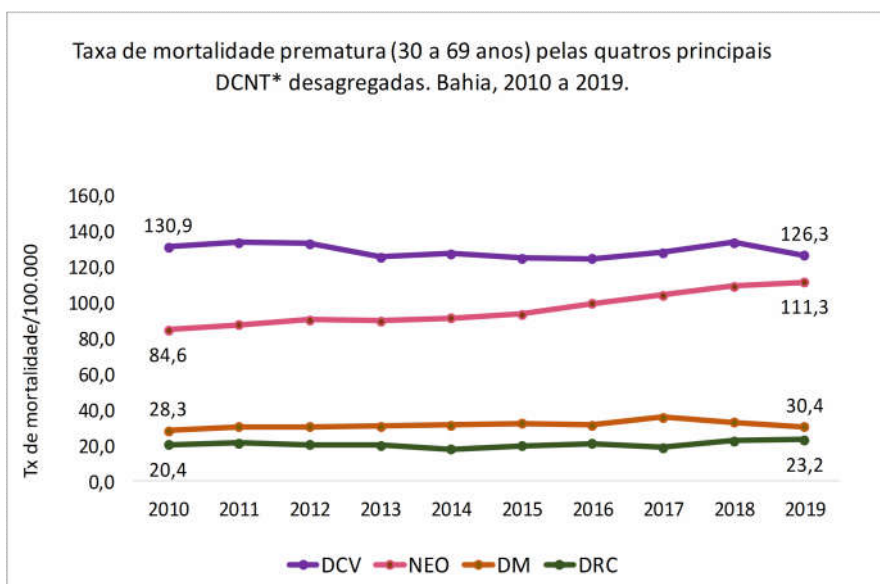


Figura 2. Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) /100.000 habitantes pelas quatro principais DCNT* desagregadas. Bahia, 2010-2019.

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM e IBGE/DATASUS/MS - Dados acessados em 19/06/2020

Dada a heterogeneidade dos territórios, mesmo quando agrupados por macrorregiões, é importante análises considerando estes espaços.

Comparando-se as taxas de 2018 e 2019 observa-se que as macro Sul, Centro Leste e Nordeste apresentaram elevação e entre estas a Nordeste com o maior incremento (4,3%) Figura 3.

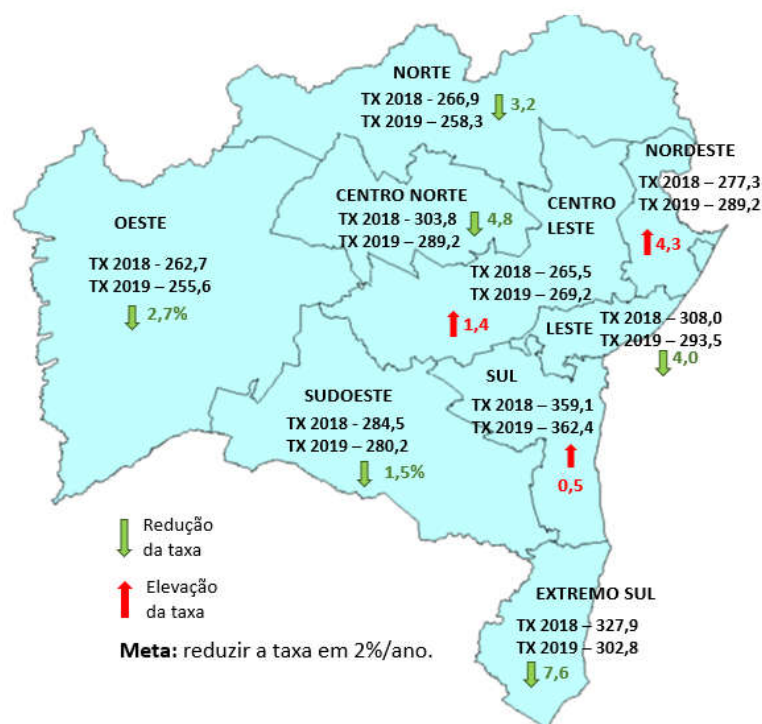


Figura 3. Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos)/100.000 habitantes por DCNT* e incremento da taxa segundo macrorregião de residência. Bahia, 2018-2019.

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM e IBGE/DATASUS/MS - Dados acessados em 19/06/2020

A área técnica propôs para o Estado a redução de 2% ao ano, conforme o parâmetro nacional. Para os municípios, recomenda-se a redução de acordo com a série histórica, tendo como referência a redução de 2% ao ano. Ressalte-se que a taxa é calculada para aglomerados com população igual ou superior a 100.000 habitantes.

Segundo dados da Diretoria de Vigilância Epidemiológica/DIVEP/SESAB, até 07/07/2020 do total de casos confirmados (91.954) por COVID-19 os maiores percentuais são de residentes em Salvador 43,4% (39.865) e os demais casos pertencem ao interior e a região metropolitana do Estado. A faixa etária de 30 a 69 anos (prematura para DCNT) concentrou 68,6% (63.063) dos casos, aumentando assim o risco de internamentos e mortalidade prematura para os indivíduos desta faixa que apresentam comorbidades/DCNT (Quadro 1). Os casos confirmados ocorreram em 394 municípios baianos.



Faixa etária	Casos	%	Pop.	Coef. de incidência/ 100.000 hab
< 1	674	0,73	221448	304,36
1 a 4	1003	1,09	902701	111,11
5 a 9	1146	1,25	1260143	90,94
10 a 19	4334	4,71	2821346	153,61
20 a 29	14648	15,93	2781778	526,57
30 a 39	24479	26,62	2294120	1.067,03
40 a 49	19671	21,39	1789028	1.099,54
50 a 59	12213	13,28	1266810	964,08
60 a 69	6700	7,29	819344	817,73
70 a 79	3698	4,02	465073	795,14
80 e+	2565	2,79	251273	1.020,80
ignorado	823	0,90	0	0,00
Total	91954	100	14873064	618,26

Quadro1. Distribuição proporcional dos casos confirmados de COVID-19 e coeficiente de incidência (por 100.000 hab.) por faixa etária. Bahia, 2020*.

Fonte: Boletim COVID-19, Nº 105/DIVEP/SUVISA/SESAB

Do total de óbitos confirmados de COVID-19 (2.216) registrados no Estado em mesmo período, 64,1% (1.339) residiam em Salvador. Destes 34,8% (772) diabéticos, 37,7% (837) hipertensos, 23,8% (528) com doenças cardiovasculares (exceto hipertensão arterial), com doenças respiratórias crônicas 6,1% (135), 8,1% (180) obesos e 4,1% (90) com neoplasias.

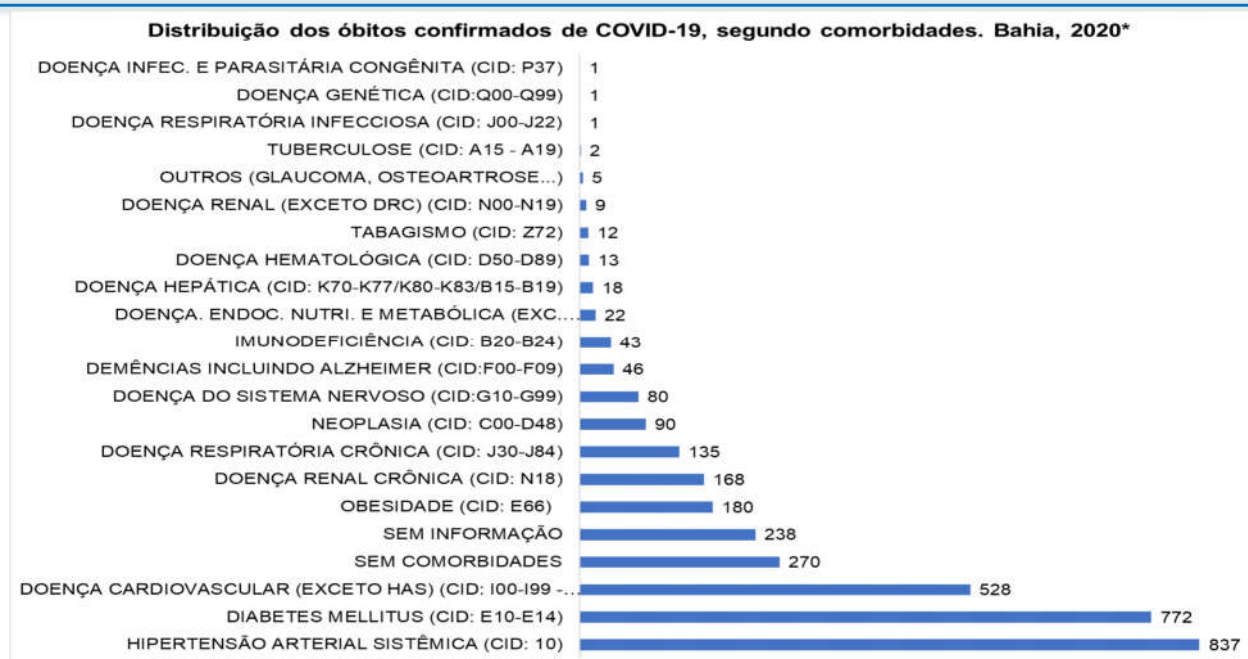


Figura 4. Distribuição proporcional dos casos confirmados de COVID-19 e coeficiente de incidência (por 100.000 hab.) por faixa etária. Bahia, 2020*.

Fonte: Boletim COVID-19, Nº 105/DIVEP/SUVISA/SESAB

Comparando-se a distribuição espacial dos óbitos prematuros (30 a 69 anos) por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e os óbitos por COVID-19 registrados até 07/07/2020, observa-se similaridade na concentração das mortes em mesmos municípios, principalmente nos localizados nas regiões Sul, Leste, Centro Leste e Norte. Figuras 5 e 6.

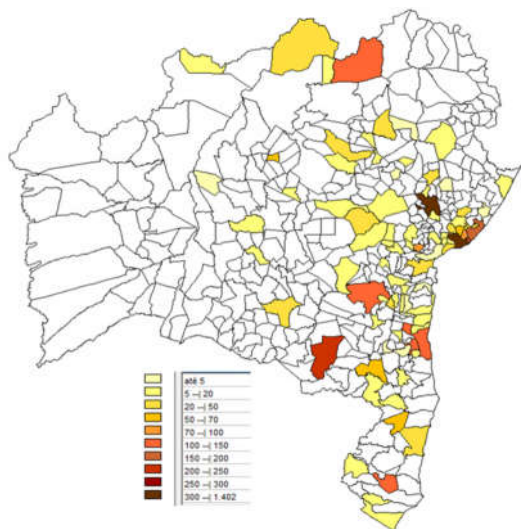


Figura 5. Distribuição espacial de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por DCNT nos municípios com óbitos por covid-19 segundo município de residência no primeiro semestre de 2020** Bahia

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

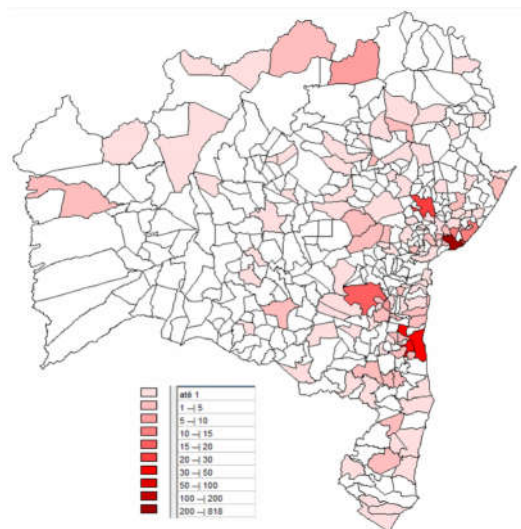


Figura 6. Distribuição espacial de óbitos por covid-19 segundo município de residência no primeiro semestre de 2020** Bahia.

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP - Linkage dos bancos para o boletim.

ESTRATÉGIAS PARA O ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES COM DCNT EM TEMPOS DE PANDEMIA

- ♦ Realizar o diagnóstico de saúde local com identificação dos pacientes com DCNT.
- ♦ Definir junto aos ACS e ACE a realização de visitas domiciliares aos pacientes com DCNT, verificar a situação de saúde dos mesmos e as ações de controle das arboviroses, dado ao contexto epidemiológico.
- ♦ Utilizar os meios de comunicação locais (sistemas de som, rádios) para divulgação dos cuidados, manutenção das consultas de rotina e uso regular dos medicamentos.
- ♦ Ampliação da liberação de medicamentos de uso contínuo para pacientes com bom controle das DCNT.
- ♦ Reforçar a importância dos hábitos saudáveis de vida: a alimentação adequada e a prática regular de atividades físicas podem ajudar a fortalecer o sistema imunológico.
- ♦ Orientar quanto à importância de adotar bons hábitos de sono.
- ♦ É importante ter estratégias para manutenção da saúde mental, evitar contato com pessoas doentes e, para aqueles que tomam medicamentos de uso contínuo, mantê-los na periodicidade e forma corretas.
- ♦ Em tempos de isolamento social, manter-se ativo pode exigir soluções criativas! Enquanto trabalha em casa, aproveite para interagir mais com seu parceiro, filhos e/ou animais de estimação. Escolha a sua música favorita, aumente o volume e dance com a sua família. A dança é uma ótima forma de se exercitar, além de ser muito divertida! Brinque com seus filhos, sente-se no chão com eles e aproveite para alongar seu corpo. Use o seu tempo extra para programar exercícios durante o dia enquanto estiver em casa. Organize-se!

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Marcia São Pedro Leal de Souza

Coordenação de Doenças e Agravos não Transmissíveis - CODANT - Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

GT Doenças Crônicas não Transmissíveis DCNT - Edna Pereira Rezende e Maria Cristina Lima Fontenele Presta

Projeto gráfico: Sergio Valverde

Tel:/Fax (71) 3116.0045/ divep.dant@gmail.com